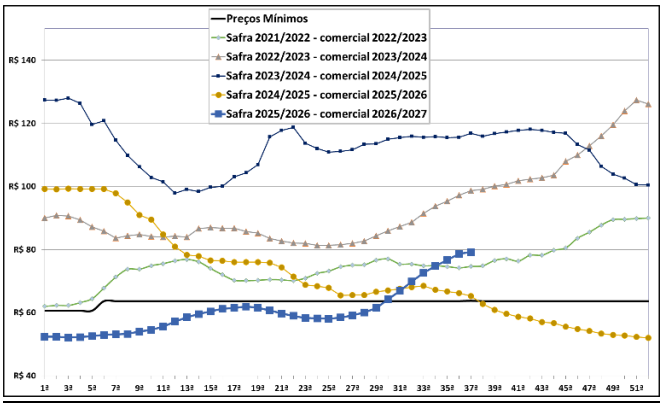
ARROZ – 07/09 a 11/09/2026

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
	Preços ao produtor[1]							
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	65,22	72,59	78,61	79,13	21,33%	9,01%	0,66%
Preço no Atacado decomposto até RS[3]	50kg	-	82,24	84,43	84,43	-	2,66%	0,00%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	62,80	69,87	69,40	-	10,51%	-0,67%
Santa Catarina[2]	50kg	61,77	63,96	71,95	71,50	15,75%	11,79%	-0,63%
Tocantins	60kg	78,00	102,00	115,00	115,00	47,44%	12,75%	0,00%
Mato Grosso	60kg	71,25	91,00	98,00	98,00	37,54%	7,69%	0,00%
	Preço no Atacado							
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	115,08	108,48	111,11	111,11	-3,45%	2,43%	0,00%
Preço ao Produtor composto até SP[4]	30kg	-	103,81	112,40	113,05	-	8,90%	0,57%
Tailândia 100% B, em US$/t	Tonelada	387,00	461,00	478,00	487,00	25,84%	5,64%	1,88%
	Paridades de Importação (Atacado de SP)							
Importação Tailândia[5]	30kg	-	109,79	113,91	114,79	-	4,56%	0,77%
	.							
Paraguai	Tonelada	-	360,28	-	404,07	-	12,15%	-
Dólar EUA	R$/US$	5,4043	5,1596	5,1375	5,0970	-5,69%	-1,22%	-0,79%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2025/26): R$ 63,74/50Kg (RS e SC), R$ 80,00/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Safras & Mercados; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – maio/202

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

A segunda semana de setembro apresentou um cenário distinto entre as principais praças monitoradas pela Conab. Em Santa Catarina, o preço médio recebido pelo produtor recuou 0,63% em relação à primeira semana do mês, enquanto, em Tocantins e Mato Grosso, os preços permaneceram estáveis.

No Rio Grande do Sul, por sua vez, o preço manteve sua trajetória ascendente, alcançando R$ 79,13 por saca de 50 kg, com variação semanal de 0,66%. A menor intensidade da valorização, após os avanços observados nas semanas anteriores, pode indicar uma aproximação a um patamar de maior estabilidade, embora o mercado gaúcho ainda permaneça caracterizado pela menor disponibilidade de arroz para comercialização e pela retenção de estoques por parte dos produtores.

Pelo lado da demanda, parte das indústrias apresentou menor necessidade de reposição após as aquisições realizadas nas semanas anteriores, contribuindo para um ritmo mais moderado das negociações. Ao mesmo tempo, a elevação do custo da matéria-prima segue encontrando resistência para ser integralmente repassada aos demais segmentos da cadeia orizícola, o que tende a aumentar a cautela nas compras e pode contribuir para uma estabilização das cotações nos atuais patamares. Por outro lado, no comércio exterior, as exportações continuaram exercendo papel importante no escoamento da oferta doméstica, embora o volume das importações tenha reduzido o saldo líquido das operações brasileiras.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

A implantação da safra 2026/27 começou a avançar nas principais regiões produtoras do Sul. No Rio Grande do Sul, a sequência de dias sem chuvas significativas favoreceu o início da semeadura. Em Santa Catarina, as áreas semeadas apresentam, de forma geral, boa emergência e desenvolvimento inicial, embora o excesso de umidade ainda limite algumas operações. No Maranhão, o plantio do arroz irrigado também se encontra em andamento.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A valorização dos preços ao produtor na semana sinalizou uma possível aproximação a um patamar de maior estabilidade nas praças monitoradas pela Conab. Paralelamente, o início da implantação da safra 2026/27 direciona gradualmente as atenções para o desenvolvimento das lavouras e para as condições de produção do novo ciclo.